

**CERIMÓNIA DE ASSINATURA DE UM CONTRATO DE GESTÃO COM A
CÂMARA MUNICIPAL DAS LAJES DO PICO PARA DESINFESTAÇÃO DE
IMÓVEIS INFESTADOS POR TÉRMITAS, DE ASSINATURA DE ACORDOS
DE COLABORAÇÃO COM AS JUNTAS DE FREGUESIA DAS LAJES,
RIBEIRAS, RIBEIRINHA E SÃO JOÃO, E DE AUTORIZAÇÃO DE APOIOS À
REABILITAÇÃO DE HABITAÇÃO DEGRADADA**

Lajes do Pico, 9 de julho de 2019

*Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco
Cordeiro*

Devo começar por dizer que é com muito gosto que partilho deste momento convosco, de assinatura do contrato quer com a Câmara Municipal das Lajes do Pico, quer com as Juntas de Freguesia, quer também para a atribuição de apoios à habitação de todos aqueles que aqui estão e que formalizaram a atribuição deste apoio.

Há várias razões para essa satisfação. Em primeiro lugar, e talvez aquela que é mais importante, é que esta cerimónia singela significa que cerca de 80 famílias têm melhores condições para resolver o seu problema de habitação.

Não é tanto pelo volume do investimento financeiro – estamos a falar de mais de meio milhão de euros - mas é o facto de 80 famílias saírem desta cerimónia, ou em virtude daquilo que aconteceu nesta cerimónia, com melhores condições para reforçarem o usufruto do seu direito à habitação.

Este é um esforço que, muitas vezes, vai para além destas cerimónias que têm mais visibilidade. A prova disso é o esforço que estamos a fazer para que, no final desta visita estatutária, estejam já formalizados, ou seja, despachados, os apoios à recuperação de habitação degradada de mais 33 famílias desta ilha, que, por essa via, permitirão também resolver os seus problemas de habitação. Estamos a falar de mais de 100 famílias que aqui veem a sua condição melhorada.

Isto não é um ato isolado aqui no Pico, esta cerimónia que aqui decorre é um exemplo daquilo que acontece muitas vezes. Aliás, se quisermos referir aquilo que, de 2013 até ao momento, se investiu nas várias modalidades de apoio à habitação na ilha do Pico, estamos a falar de mais de 350 famílias apoiadas, num volume de investimento de quatro milhões de euros.

Isso acontece no Pico como acontece pelas várias ilhas da nossa Região. No caso da nossa Região, com o mesmo horizonte de referência, desde 2013, estamos a falar de perto de 6.000 famílias apoiadas, num investimento de mais de 80 milhões de euros.

Aqui chegados, gostaria de dar nota de dois ou três aspetos que nestas cerimónias, por vezes, não diria que escapam, mas que gostaria de realçar. Os montantes financeiros que são atribuídos ao protocolo com a Câmara Municipal, que são atribuídos aos protocolos com as Juntas de Freguesia, que vos são entregues, não são dinheiro do Governo. São dinheiro que todos os Açorianos, do Corvo até Santa Maria, pagaram com os seus impostos.

Isso é o primeiro dado que acarreta uma responsabilidade para o Governo, porque decidiu que, do dinheiro dos impostos que os Açorianos pagaram, há um determinado montante que deve ser para ajudar estas famílias.

Pagaram os Açorianos de Santa Maria ao Corvo e também pagaram os Picarotos, também pagaram os seus impostos, e, portanto, também estão incluídos aqui. Este aspeto é para mim, e tenho-o realçado em diversas circunstâncias, particularmente importante. E chamar a atenção dele aqui é também, de certa forma, alertar para a responsabilidade que essa circunstância traz para o Governo, mas que traz para cada um de vós.

Em segundo lugar, nós não chamamos a Câmara Municipal, as Juntas de Freguesia, as famílias que beneficiam deste apoio para lhes entregar um cheque. Nós temos um contrato convosco ou, dito de outra forma, os senhores fizeram um contrato com o Governo e esse contrato tem responsabilidades de parte a parte.

Não é um ato de benemerência da parte do Governo, isto corresponde a uma opção política que foi tomada com o enquadramento financeiro que vos referi, e da vossa parte há a assunção de determinadas responsabilidades, fruto do benefício deste apoio. Esta é uma parceria, este é um contrato que nós estabelecemos. Se esse contrato vai correr bem ou não vai correr bem, isso depende da nossa parte e também da vossa parte.

A forma de colocar esta questão pode, porventura, não ser muito habitual e pode, porventura, até ser a forma mais incómoda de colocar a atribuição desse tipo de apoios. Seria porventura mais fácil, descansaria mais a consciência de quem recebe e a consciência de quem dá dizer: temos aqui um cheque, um apoio.

Mas não é disso que estamos a falar, não é disso que se trata. O que se trata é que, como vos expliquei, temos aqui uma situação em que foram decididas essas verbas e da vossa parte há também determinadas responsabilidades que assumiram ao assinarem o vosso contrato.

Da parte do Governo, sentimos orgulho naquele que tem sido o trajeto em termos das políticas de apoio à habitação na nossa Região e dos resultados que elas têm produzido, e acreditamos também que, da vossa parte, há todas as razões para também sentirem orgulho porque, através deste contrato que estabelecemos, garantem-se ou reforçam-se as condições para garantir um direito fundamental, o direito à habitação. Isso naturalmente que é importante e ultrapassa em muito a simples circunstância das freguesias, da câmara, das famílias que aqui celebraram esse apoio.

Conforme ontem tive ocasião de referir, e hoje faço questão de referiu outra vez, quando temos este tipo de medidas e de apoios, não são apenas as pessoas em concreto que dele beneficiam que estão interessadas em que isso corra bem. Este tipo de apoios, este tipo de contratos, a utilidade, o bom uso que for dado a este tipo de apoios é algo que nos prestigia como Região.

Cumprir um contrato nestes termos, obviamente que prestigia e dignifica-nos enquanto Povo e enquanto Região, e, na exata medida em que, também por esta via, realizamos esse direito à habitação, é também toda a Região que acaba por ver reforçada a sua

solidariedade, ver reforçada a sua condição de Região onde se cumpre e exerce esse direito.

Resta-me agradecer a vossa presença, desejar que todas as obras previstas decorram rapidamente e sem qualquer tipo de percalço, para que, o mais rapidamente possível, se possa ver o resultado prático e concreto daquilo que hoje aqui nos trouxe.

As maiores felicidades e até uma próxima, se Deus quiser.